

As coisas que eu quero fazer com essa criatura são indizíveis.

Eu pensei que a luxúria dentro de mim estava enterrada há séculos. No monastério, ela nem existia. Aqui, no fundo do mundo, eu não ousei deixá-la sair para brincar. Não com você, nem com ninguém. E ainda assim, agora que essa criatura está na minha presença, eu a temo. Eu temo tanto quanto temo o desejo de devorá-la inteira, beber todo o seu sangue até que ela seja um cadáver enrugado.

Eu pareço um pagão, um louco. Eu temo que estou me transformando em ambas as coisas, e eu sou impotente para impedir a transformação. Quanto mais essa Syren estiver em minhas mãos, mais eu acho que ela não sobreviverá.

Que eu posso não sobreviver.

Eu sei o que você diria — que é melhor matá-la e acabar logo com isso. Não prolongue sua tortura por mais tempo, que tais pecados estão abaixo de mim. Você diria que eu não deveria prolongar o risco de eu enlouquecer e me tornar aquela coisa terrível que você descobriu uma vez acorrentada a uma árvore na terra natal. Faça o que puder para não regredir.

B t t

